Diesel: Dinâmica global e abastecimento brasileiro

Paula Magalhães

Após um período de arrefecimento, a continuação da guerra no Irã tem levado os preços do petróleo para próximo de US$ 90/barril, com alívio importante na última semana após as eleições nos EUA. No entanto, os preços de destilados subiram mais do que os preços do petróleo, refletindo não somente a guerra no Oriente Médio, mas também o conflito entre Ucrânia e Rússia. Desde o segundo trimestre do ano, os ucranianos intensificaram ataques às refinarias, derrubando a capacidade de refino russo em até 60% (segundo algumas estimativas).

Gráfico 1: Crack-Spread de Diesel contra Brent
US$/barril

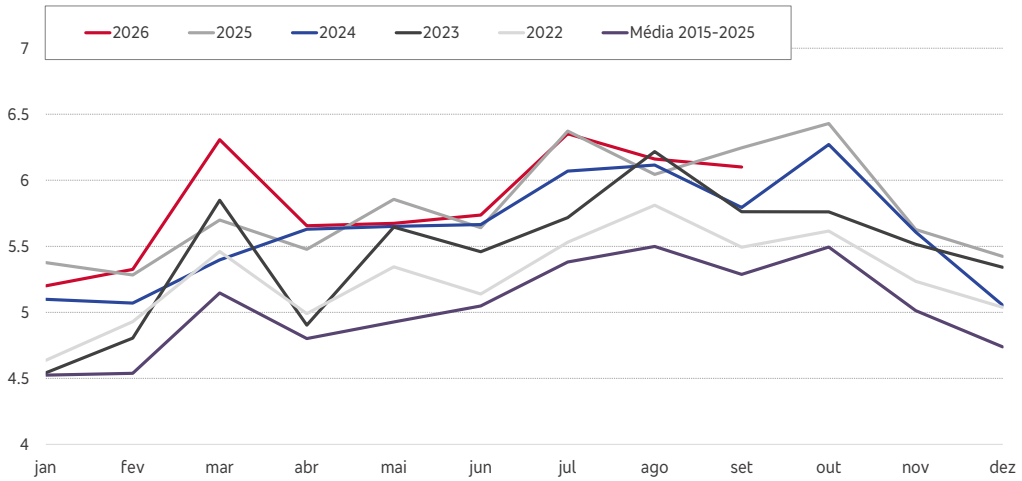


Fonte: Bloomberg, Bradesco

Como o prêmio está na etapa de refino, o descolamento dos preços de destilados do petróleo levou o crack do USLD no Golfo do México a superar US$ 80/barril. O valor é acima do observado durante 2022 e acima da média de 2009-2021 de US$ 20/barril. A escassez é indicada pelos estoques baixos (nos Estados Unidos, estoques de destilados alcançaram o menor nível desde os anos 80, mesmo com a capacidade de refino em 94,5%), pelas restrições às exportações, como as da Rússia até janeiro e da China até o final do ano, e pela liberação de estoques de emergência na Europa.

O Brasil importa de 22 a 25% do diesel A consumido. As vendas de diesel no Brasil seguem sazonalidade que reflete o calendário agrícola e sua logística. Colheita e escoamento do milho da segunda safra (a safrinha) ocorrem entre junho e setembro; da cana, entre abril e novembro que se somam, em setembro a outubro, à logística do plantio da safra de soja. Sendo assim, os meses de maiores vendas dos combustíveis vão de julho a outubro, com picos em agosto e outubro, quando, historicamente, as demandas costumam ser quase 14% maiores que a primeira metade do ano. Por isso, mesmo com um cenário de menor disponibilidade externa pelas restrições de produção e exportação, e com o mês de outubro finalizado, a preocupação com relação a abastecimento interno deverá se arrefecer.

Gráfico 2: Vendas Mensais de Diesel
Em milhões de m³



Fonte: ANP, Bradesco

Embora não pareça haver risco de desabastecimento, as preocupações com os preços devem continuar. Os problemas de estoques podem durar até o final do ano que vem, segundo a IEA. Assim, o cenário-base é de crack-spreads elevados e pressões de preço aos importadores. A defasagem do diesel com o PPI calculada pela Abicom chega a 82% nos polos principais, e 93% nos polos da Petrobras. Além disso, o governo federal já gasta R$ 12,5 bilhões por mês com a subvenção ao diesel. Esse quadro tem difícil equacionamento, levando a aumento de preços ou custos fiscais elevados.

Um possível mitigador de demanda externa é o aumento da mistura de biodiesel no diesel. Atualmente, a mistura é de 15% de biodiesel no diesel (B15), elevada em agosto de 2025. A Lei do Combustível do Futuro estimava chegar a B20 até 2030, elevando a mistura a 16% já em 2026. No entanto, os elevados preços do combustível fizeram com que o governo iniciasse estudos do B17 já neste ano. Cada ponto percentual adicional na mistura reduz cerca de 0,7-0,8 milhões de metros cúbicos de diesel fóssil em um mercado de aproximadamente 70 milhões de metros cúbicos por ano de diesel vendido diretamente ao consumidor (diesel B). Em nosso Agro Insights anterior [1], notamos que o mercado óleo de soja interno comporta essa adição de produção. Em nossas estimativas, elevar a mistura de B15 para B17 ao longo de todo o ano de 2027 pode diminuir as importações em aproximadamente 10% em relação a 2026.

Ainda assim, o cenário base seguirá sendo de volatilidade e mercados pressionados ao longo de 2027. O aumento do biodiesel na mistura e a elevação da produção local devem afastar o cenário de escassez e podem servir de fatores mitigadores às pressões de preço. Mas esse cenário não consegue neutralizar o cenário global de oferta, cuja solução depende de fatores estruturais e lentos, como a passagem de navios a custos menores em Ormuz (aliviando preços de petróleo) e a recuperação da capacidade de refino global, em especial na Rússia, reduzindo o crack-spread.

[1] Agro Insights 19/02/2026

Pesquisa Econômica Bradesco

Diretor de Pesquisa Econômica	Fernando Honorato Barbosa
Superintendente Sênior	Myriã Tatiany Neves Bast
Analistas	Bernardo Keiserman / Constantin Jancsó / Fernando Alves Gomes / Fernando Lins Souto Pellegrini / Filipe de Oliveira Cardoso / Gabriel Rodrigues da Cruz / Guilherme Gugelmin Zimmermann / Hoechst Cornélio da Silva / Laura Colaço Longhin / Lucca Barufatti Velini Sanches / Marcelo Gazzano / Marcos Lopes Muniz / Mariana Silva de Freitas / Paula Magalhães / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Rafael Souza dos Anjos Dallal / Sebastian Ronda / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Araujo de Holanda Jó
Estagiários	Davi Cury Teodoro de Oliveira / Francisco Junqueira Franco Zipman/ Henrique Lukaisus Garcia / Nina Savoy de Sá / Thaynara Nogueira dos Santos

economiaemdia.com.br

A Pesquisa Econômica Bradesco ("Bradesco") é responsável pela elaboração deste relatório de análise econômica. Todos os dados ou as opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa opinião no momento da publicação desse relatório. O objetivo dos relatórios não é atender a nenhum cliente específico, seja pessoa física ou jurídica. O Bradesco não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas em suas publicações e projeções. As análises e os dados contidos nos relatórios não devem ser tomados, sob qualquer hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Deste modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Bradesco de todas as ações decorrentes do uso deste material. O conteúdo da publicação pode não expressar o posicionamento do Bradesco, bem como demais empresas do conglomerado econômico, sendo possível, inclusive, que divirjam das visões de outras áreas correlatas. Este material não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Adicionalmente, o Bradesco não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação e baseia a integridade das informações contidas em suas publicações às fontes públicas em que são obtidas. Desta forma, não nos responsabilizamos por eventuais erros e/ou omissões. O acesso e uso a estas informações implicam na total aceitação deste termo de responsabilidade pelo usuário. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a prévia autorização do Bradesco ou a citação integral da fonte.